

# REQUALIFICAÇÃO URBANA DO ENGENHO VELHO DE BROTAS

**SEDUR**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE  
DESENVOLVIMENTO E URBANISMO  
**FMLF**  
FUNDAÇÃO MARIO LEAL FERREIRA



**SOTERO**  
**ARQUITETOS**



## O LOCAL



figura 01. Engenho Velho de Brotas, foto de satélite. (Fonte: Google Earth)

O bairro do Engenho Velho de Brotas tem em seus limites o Dique do Tororó, o bairro da Federação, o Vale do Ogunjá, a Avenida D. João VI e a Avenida Vasco da Gama. De acordo com o pesquisador Antônio Sérgio Brito de Amorim, é nesse bairro onde se encontram a primeira lavanderia pública Municipal e a primeira Delegacia de atendimento à mulher (DEAM) em Salvador.

O Engenho Velho de Brotas é notadamente um bairro negro em Salvador. Como ressalta Amorim (2012), a economia do bairro era basicamente organizada a partir da prestação de serviços: vendedores ambulantes, lavadeiras, aguadeiras, baianas de acarajé, roceiros, pedreiros, pescadores, alfaiates e sapateiros eram as principais atividades que geravam renda para o local. Após a instalação de órgãos públicos e a construção de conjuntos habitacionais na região, muitos servidores foram morar no bairro.

Hoje, Brotas é um grande bairro com intenso fluxo de linhas de ônibus, escolas, postos de saúde, espaços culturais, ONGs e outras instituições públicas, e também com a ocupação histórica de terreiros de candomblé e igrejas católicas. Atualmente as novas igrejas pentecostais e neopentecostais aparecem completando a diversidade religiosa.

O diagnóstico socioterritorial elaborado sobre o bairro destacou as características físico-ambientais e sociais que caracterizam os bairros populares mais antigos de Salvador, especialmente os oriundos de ocupações do período colonial brasileiro, mas que, ao longo do tempo, sofreram crescimento populacional e ocupação do solo de maneira desordenada.

O diagnóstico sócio territorial mostrou que o uso do solo é caracterizado principalmente pela ocupação predominantemente residencial, havendo comércios de pequeno porte como mercadinhos, bares, açougues e pequenos serviços (barbearia e salão de beleza, borracharia, lavadores de carro, lojas de roupa e lanchonetes). As edificações apresentam no máximo 4 pavimentos (12m de altura) e a grande maioria dos lotes não apresentam recuos laterais ou frontais. As quadras são densamente ocupadas pelas construções e se conectam por escadarias e vielas, quando não são diretamente faceadas pela Rua. As Ruas apresentam-se como um espaço densamente povoado, seja na própria rua como em suas adjacências.

Em relação a acessibilidade, os levantamentos destacam a condição caracterizada pela situação precária ou mesmo pela inexistência de passeios e vias de pedestres, pela descontinuidade na pavimentação, pela presença de inúmeras barreiras urbanísticas e inexistência de largura suficiente para um deslocamento seguro e confortável daqueles que andam a pé.

## O PROJETO



figura 02. Perspectiva do projeto: nova configuração da Praça dos Artistas.

De forma geral, o projeto buscou seguir os seguintes princípios e diretrizes:

- Promoção da Acessibilidade Universal e Mobilidade Urbana;
- Criação de novos espaços para a convivência e lazer e áreas verdes;
- Melhoria das condições de serviços públicos e infraestrutura urbana, como a coleta de lixo e iluminação pública;
- Melhoria da imagem e ambiente urbano

O projeto busca a melhoria do deslocamento de veículos e devolução do espaço para o pedestre, aliado à criação de áreas urbanas de convivência. Em termos de soluções

de mobilidade urbana, foi dada especial ênfase na forma de desenvolvimento de dois dos seguintes modais:

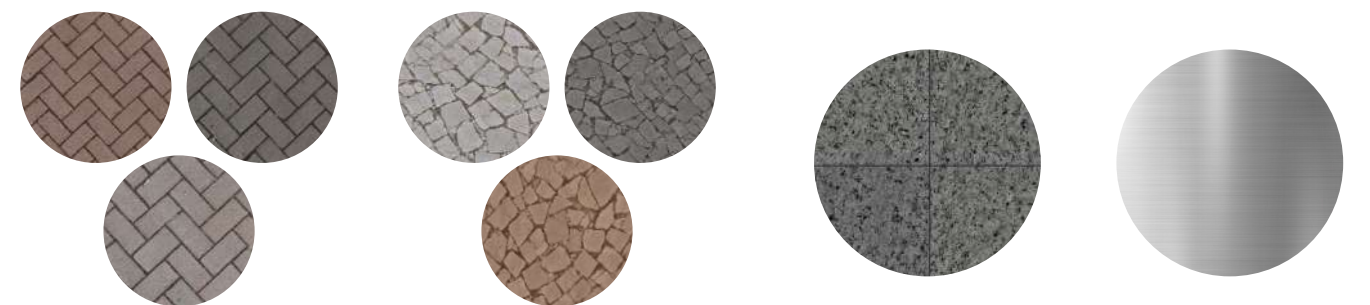
. O transporte motorizado, que notadamente domina o espaço no momento anterior à intervenção,

. O modo andar a pé, que buscamos qualificar e assegurar

Na materialidade, destacam-se as pavimentações (tanto para veículos quanto para espaços de permanência dos usuários). O novo mobiliário foi desenhado pensando numa materialidade durável e que tenha fácil manutenção. Os metais se apresentam na parte de iluminação pública, parques

infantis e na nova academia de uso público proposta no lugar onde existia antes um estacionamento improvisado.

## MATERIALIDADE



pavimentação em bloco intertravado de concreto (cinza, preto e vermelho)

pavimentação em pedra portuguesa (cinza, preto e vermelho)

Granito Flameado para bancos e pisos

Aço Inox (mobiliário de academia)



# PLANTA-CHAVE

- A. R. Almirante Alves Câmara
- B. R. Maria Felipa
- C. R. Joana Soalheira
- D. Praça Capelinha
- E. R. Manoel Faustino

- F. Av. Manoel Faustino
- G. R. Padre Luiz Figueira
- H. Travessa Engenho Velho de Brotas
- I. R. Vila América



figura 03. Mapa do Engenho Velho de Brotas com demarcação das principais vias que sofrem intervenção urbanística.



**IMAGENS 3D**



figura 04. Vista da nova Praça dos Artistas - Rua Manoel Faustino





figura 05. Vista da nova Praça dos Artistas - Rua Manoel Faustino





figura 06. Vista da academia pública - Rua Pe. Luiz Figueira



figura 07. Vista aérea do cruzamento em piso compartilhado Rua Alm. Alves Câmara (acima) com Rua Pe. Luiz Figueira (abaixo)







figura 08. Cruzamento da nova Praça Capelinha com Rua Brígida do Vale





figura 09. Vista do parque infantil - Praça Capelinha





figura 10. Vista da nova Praça Santa Luzia. Encontro da Rua Pe. Luiz Figueira com a Rua Alm. Alves Câmara





figura 11. Vista da nova Praça Santa Luzia - Rua Pe. Luiz Figueira





figura 12. Vista da bifurcação na Praça Santa Luzia.  
À esquerda: R. Pe. Luiz Figueira; À direita: R. Alm. Alves Câmara





figura 13. Vista da nova Praça Seu Canuto - Travessa Engenho Velho de Brotas  
(acesso pela Rua Alm. Alves Câmara)





figura 14. Parques infantis e espaços de convivência - Praça Seu Canuto





figura 15. Novo mobiliário urbano para espaços de permanência. Praça Seu Canuto





figura 16. Vista da nova Praça Seu Canuto - Travessa Engenho Velho de Brotas  
(acesso pela Rua Pe. Luiz Figueira)



**SOTERO  
ARQUITETOS**